

R E L A T Ó R I O A N U A L 2 0 0 1



O DOCE RIO DA VIDA

Eleger o tema “rios brasileiros” para ilustrar o Relatório Anual da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social foi uma decisão fácil, não só pela imediata associação ao nome da entidade como pela riqueza da geografia nacional, em imagens de arrebatadora beleza.

No entanto, descobrimos outras afinidades do tema com a razão de existir da Fundação. O correr das águas de nossos rios pode contar também sobre o passar dos anos. Pois a vida também corre até desaguar no desconhecido, como para os rios é a imensidão do mar. E neste percurso, há altos e baixos, acidentes geográficos, secas, enchentes e muitas conquistas de território. Mas só chega ao mar o rio que consegue progressivamente aumentar seu volume, recolhendo experiências e águas mais fartas, seja de chuvas generosas ou do encontro com outros rios.

Na nascente, existe apenas a esperança de chegar ao mar com muitas histórias das margens por onde passou. Naturalmente submetidos apenas ao regime das águas, hoje muitos rios têm seus cursos alterados pelas mãos do homem. É o progresso que tem seu preço e seu apreço. O mesmo progresso que altera o curso de nossas vidas. E sempre encontramos novas formas de fluir.

A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social, sintonizada com o progresso e os novos tempos, trabalha para ser o que seu nome promete: o vale de tranquilidade que permita a calma de um lago, para a reflexão necessária antes de surgirem novas correntezas. Nossa inspiração vem das chuvas que, sem interferirem no curso dos rios, são sua certeza de águas novas. Assim, com mais doçura, corre o rio da vida.

M E N S A G E M D A D I R E T O R I A

O ano de 2001 certamente ficará marcado como um período no qual ocorreram fatos importantes e de grande repercussão no Brasil e no mundo. Na VALIA, felizmente, o ano foi de muito trabalho e de grandes realizações, com destaque para o crescimento de nossa Fundação, tanto em patrimônio como em número de participantes.

O ano começou com o lançamento do Plano Valiaprev, que representou a conquista de nada menos do que dez patrocinadoras e quase três mil participantes ativos; e terminou com a tramitação, na Secretaria de Previdência Complementar (SPC), do processo de adesão de seis novas patrocinadoras a este plano, o que representa cerca de quatro mil e quinhentos novos participantes.

Com isto, a VALIA alcançou a marca histórica de mais de 40 mil participantes e um total de ativos superior a R\$ 3,7 bilhões, o que nos coloca entre os maiores fundos de previdência complementar do país.

Obtivemos uma das melhores rentabilidades entre as Entidades de Previdência Complementar, próxima de 19,2%, apesar do desempenho negativo do IBOVESPA, que sofreu uma queda de 9,80%. Vale ressaltar o significativo resultado no ano, próximo a R\$100 milhões, perfazendo um acumulado de R\$188,7 milhões. Este resultado torna-se ainda mais expressivo se levarmos em conta os efeitos negativos causados na economia brasileira pelos atentados terroristas nos Estados Unidos e pela crise na Argentina.

Entre os fatores que contribuíram para este expressivo superávit destacam-se o processo de rejuvenescimento da carteira imobiliária, com a aquisição de dois prédios no empreendimento America Business Park, em São Paulo. Ainda na área de investimentos, iniciamos a implantação do “Compliance”, importante ferramenta de gerenciamento da rotina diária que tem, dentre seus principais objetivos, aprimorar a gestão e minimizar riscos nas operações. Em relação à carteira de empréstimos, foram aprovadas novas regras que tornaram sua concessão mais flexível.

Outro fato de grande relevância ocorreu em março, quando a CVRD pagou integralmente à VALIA o valor da reserva a amortizar referente ao déficit dos benefícios concedidos no Plano de Benefício Definido. O valor da negociação, vantajosa para todas as partes envolvidas, foi de R\$ 520,6 milhões.

O Plano Diretor de Informática, elaborado no ano passado, certamente dará mais agilidade aos processos e insere a Fundação em novo patamar tecnológico.

Indispensável ainda destacar o lançamento do nosso site, não só na intranet como na internet, disponibilizando mais um poderoso instrumento de comunicação com os nossos participantes; a realização, em Itabira, do 1º Encontro de Aposentados e Pensionistas do Grupo CVRD; e a edição, que coincidiu com os festejos pelos 28 anos da VALIA, do Código de Ética, com os valores que orientam as ações de nossa Fundação.

Na área de Recursos Humanos foram promovidos vários treinamentos e realizados encontros internos para integração e elaboração e revisão de metas. O Plano de Carreiras e Sucessões e o Plano de Cargos e Salários revelaram-se experiências muito bem sucedidas, na medida que propiciaram o crescimento interno de empregados da Fundação.

Como se vê, 2001 foi um ano extremamente produtivo e no qual, mais uma vez, nos empenhamos em atender às expectativas de nossos participantes. As conquistas e realizações obtidas nos deixam bastante otimistas para 2002, quando continuaremos a trabalhar com a finalidade de assegurar aos nossos participantes, patrocinadoras e empregados um futuro cada vez melhor.

ADMINISTRAÇÃO

PERFIL VALIA

A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA é uma entidade fechada de previdência complementar instituída pela Companhia Vale do Rio Doce.

CRIAÇÃO

Criada em 12/03/1973 com a aprovação do Conselho de Administração da CVRD. Entrou em operação em setembro do mesmo ano, com 10.934 participantes inscritos. Encerrou 2001 com 21 empresas patrocinadoras e quase 40 mil participantes, entre ativos, aposentados e pensionistas.

OBJETIVO

Concessão de benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social.

MISSÃO

Administrar planos de previdência complementar, proporcionando segurança às patrocinadoras e aos participantes através de gestão eficaz e transparente de recursos, com atendimento de qualidade.

CONSELHO DE CURADORES

TITULARES

Tito Botelho Martins Júnior
Marcus Roger Meireles M. da Costa
Francisco Valadares Póvoa
Luiz Felipe Rocha Seabra
Jaime Nicolato Corrêa
Almir de Souza Carvalho
Carlos Augustus Costa Pacheco
Pedro Luiz Ferreira Zuba
José Carlos Neves

SUPLENTES

Mary de Carvalho Koenigkam
Paulo César Ferrer Joca
João Bosco Dutra Ferreira
José Ignacio Ortuondo Garcia
Paulo Eduardo Antunes Libânio
Joaquim Ferreira Mangia
Euclides Penedo Leão Borges
Jaconício Leite Queiroz
Duval Heriberto Gomes

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Xavier Abdon de Souza
Eduardo de Barros Montarroyos
José Schwab Ferreira

SUPLENTES

João Barcelos Neves
Luna Reis Clete
João Batista Marinho Gama

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Superintendente
Diretor de Seguridade
Diretor de Investimentos e Finanças

Eustáquio Coelho Lott
Edécio Ribeiro Brasil
Manoel Cordeiro Silva Filho

COMITÊ FINANCEIRO

Antonio Borges Leal Castelo Branco
Sonia Zagury
Marcus V. Dias Severini
Fernando Ramos Nóbrega
Valéria Maia Barcellos

PLANO VALE MAIS

Plano misto de benefícios onde o participante escolhe com quanto quer contribuir e como receber a aposentadoria programada. Outra vantagem é a desvinculação do INSS, uma vez que não é preciso esperar a aposentadoria da Previdência Social ser deferida para receber os benefícios programáveis.

O fundo é formado por contribuições do participante e da patrocinadora, que são depositadas em contas individuais e separadas. A soma dessas contribuições, acrescida de rentabilidade, constitui o Saldo de Conta do participante.

Além disso, os custos dos benefícios de risco são totalmente pagos pelas patrocinadoras.

PATROCINADORAS

CVRD
VALIA
DOCENAVE
FVRD
FRD
DOCEGEO
NIBRASCO
ITABRASCO
HISPANOBRÁS
CENIBRA
MSG

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO

Ao Participante

- * Renda de aposentadoria:
Normal;
Antecipada.
- * Suplementação de aposentadoria por invalidez.
- * Suplementação de auxílio-doença.
- * Suplementação de abono anual.
- * Renda de abono anual.
- * Benefício diferido por desligamento (“vesting”).
- * Crédito mútuo.
- * Resgate.

Aos Dependentes

- * Suplementação de pensão por morte.
- * Renda de pensão por morte.
- * Suplementação de abono anual.
- * Renda de abono anual.
- * Crédito mútuo.

PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO

Criado em 1973, o Plano de Benefício Definido da VALIA foi delineado para atender à massa de empregados da Companhia Vale do Rio Doce e suas Controladas, Coligadas e Fundações. Tem como característica a determinação das regras dos benefícios, que são estabelecidas no Regulamento, e as contribuições necessárias para fazer face a esses compromissos são variáveis e determinadas anualmente no Plano de Custeio, sempre aprovadas pelo Conselho de Curadores.

Atualmente é um plano fechado, pois em 2000 houve maciça migração dos participantes ativos para o Plano Misto de Benefícios Vale Mais. Totalmente equacionado dos pontos de vista atuarial e financeiro, proporciona tranquilidade e segurança aos seus milhares de aposentados e pensionistas.

PATROCINADORAS

CVRD
VALIA
NIBRASCO
FVRD
DOCEGEO
ITABRASCO
DOCENAVE
MSG
HISPANOBRAS
FRD
CENIBRA

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO

Ao Participante

- * Suplementação da aposentadoria:
por tempo de serviço;
especial;
por idade;
antecipada;
por invalidez.
- * Suplementação de auxílio-doença.
- * Abono anual.
- * Crédito mútuo.
- * Resgate

Aos Dependentes

- * Suplementação de pensão por morte.
- * Suplementação de auxílio-reclusão.
- * Abono anual.
- * Crédito mútuo.

PLANO VALIAPREV

Lançado em 2001, este plano, moderno e flexível, propicia rentabilidade, com segurança, além de beneficiar também a família dos participantes. Com o Valiaprev o participante não precisa esperar a aposentadoria do INSS para começar a receber os benefícios programados e ainda decide como e quanto deseja contribuir.

As contribuições dos participantes e as contribuições ordinárias da empresa serão creditadas mensalmente em contas individuais, todas elas acrescidas da rentabilidade líquida dos investimentos, formando o Saldo de Conta.

PATROCINADORAS

Pará Pigmentos
Nova Era Silicon
Urucum Mineração
CPFL
Sibra
SMM
Samarco
PASA
Valesul

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO

Ao Participante

- * Renda de aposentadoria:
Normal;
Antecipada.
- * Suplementação de aposentadoria por invalidez.
- * Suplementação de abono anual.
- * Renda de abono anual.
- * Benefício diferido por desligamento (“vesting”).
- * Crédito mútuo.
- * Resgate.

Aos Dependentes

- * Suplementação de pensão por morte.
- * Renda de pensão por morte.
- * Suplementação de abono anual.
- * Renda de abono anual.
- * Crédito mútuo.

PLANO CENIBRA

Este plano deixou de aceitar adesões, sendo mantido apenas para aqueles que já recebiam benefícios. Aos demais foi dada a opção de migração para o Plano Vale Mais, num processo iniciado em 1 de maio de 2001 e que teve a adesão de 100% dos participantes ativos.

PLANO FCA

Plano de benefício do tipo misto cujo objetivo principal é garantir ao participante uma renda adicional, quando do seu afastamento programado do trabalho, independente do INSS. Criado para atender exclusivamente aos empregados da FCA, teve seu regulamento aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar em 03/08/2000.

As reservas são constituídas através das contribuições mensais dos participantes e da patrocinadora e o participante pode optar por realizar contribuições adicionais para obter um benefício maior.

PATROCINADORA

Ferrovias Centro-Atlântica S.A. - FCA

BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO PLANO

Ao Participante

- * Renda de aposentadoria:
Normal;
Antecipada.
- * Suplementação de aposentadoria por invalidez.
- * Suplementação de abono anual.
- * Renda de abono anual.
- * Benefício diferido por desligamento (“vesting”).
- * Crédito mútuo.
- * Resgate.

Aos Dependentes

- * Suplementação de pensão por morte.
- * Renda de pensão por morte.
- * Suplementação de abono anual.
- * Renda de abono anual.
- * Crédito mútuo.

PLANO VALESUL

Este plano foi extinto em 30 de novembro de 2001, com a migração de 100% dos participantes para o plano Valiaprev.

SEGURIDADE E INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

PARTICIPANTES ATIVOS DOS PLANOS VALE MAIS, BENEFÍCIO DEFINIDO, FCA E VALIAPREV

ANO	2001				2000	
Plano	Vale Mais	Benefício Definido	FCA	Valiaprev	Vale Mais	Benefício Definido
Participantes	15.962	108	1.595	2.895	13.209	228

SUPLEMENTAÇÕES

RENDAS MANTIDAS NO ANO

ANO	2001			2000	
Espécie	Cenibra	Vale Mais	Benefício Definido	Vale Mais	Benefício Definido
Tempo de serviço	-	-	8.532	-	8.507
Especial	-	-	3.883	-	3.952
Invalidez	-	-	1.140	-	1.074
Idade	-	-	223	-	233
Renda	36	221	-	83	-
Total	36	221	13.778	83	13.766
Pensão	3	-	3.628	-	3.471
Aux.-doença	-	205	29	49	82
Total Geral	39	426	17.435	132	17.319

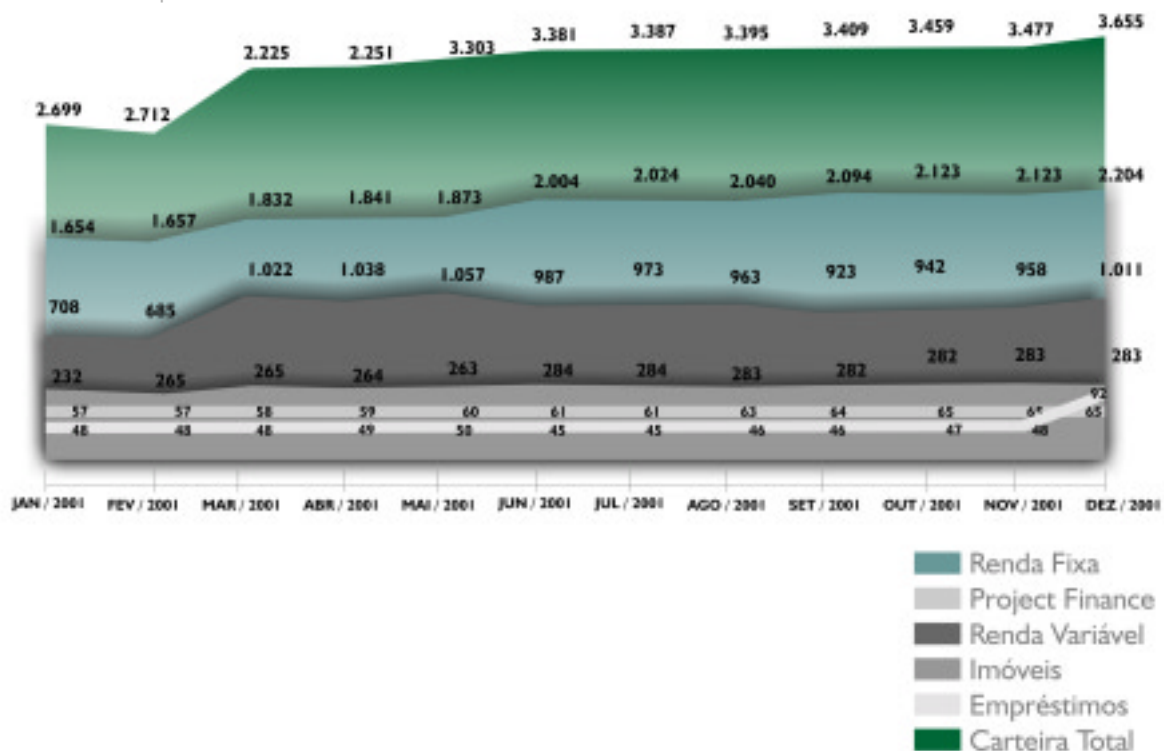
INVESTIMENTOS

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

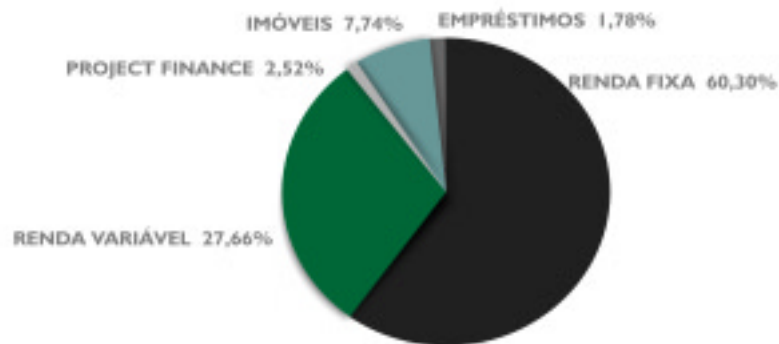
(ABORDAGEM GERENCIAL)

VALORES EM R\$ MILHÕES



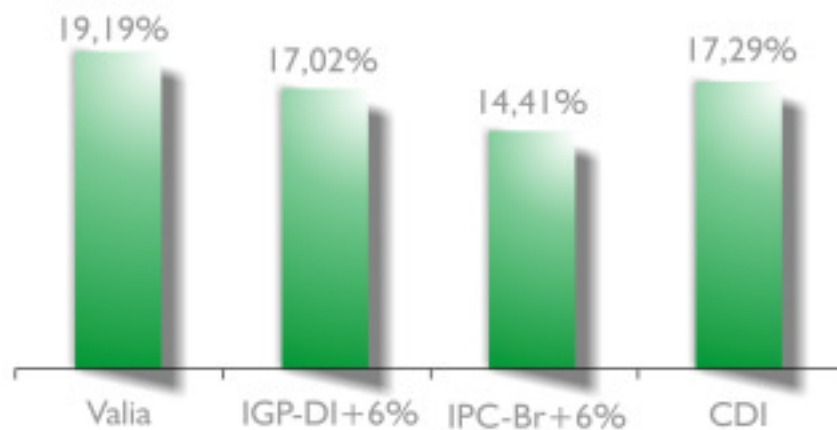
	Renda Fixa	Renda Variável	Project Finance	Imóveis	Empréstimos	Total
JAN / 2001	1.654	708	48	232	57	2.699
FEV / 2001	1.657	685	48	265	57	2.712
MAR / 2001	1.832	1.022	48	265	58	3.225
ABR / 2001	1.841	1.038	49	264	59	3.251
MAI / 2001	1.873	1.057	50	263	60	3.303
JUN / 2001	2.004	987	45	284	61	3.381
JUL / 2001	2.024	973	45	284	61	3.387
AGO / 2001	2.040	963	46	283	63	3.395
SET / 2001	2.094	923	46	282	64	3.409
OUT / 2001	2.123	943	47	282	65	3.459
NOV / 2001	2.123	958	48	283	65	3.477
DEZ / 2001	2.204	1.011	92	283	65	3.655

CARTEIRA TOTAL DE INVESTIMENTOS



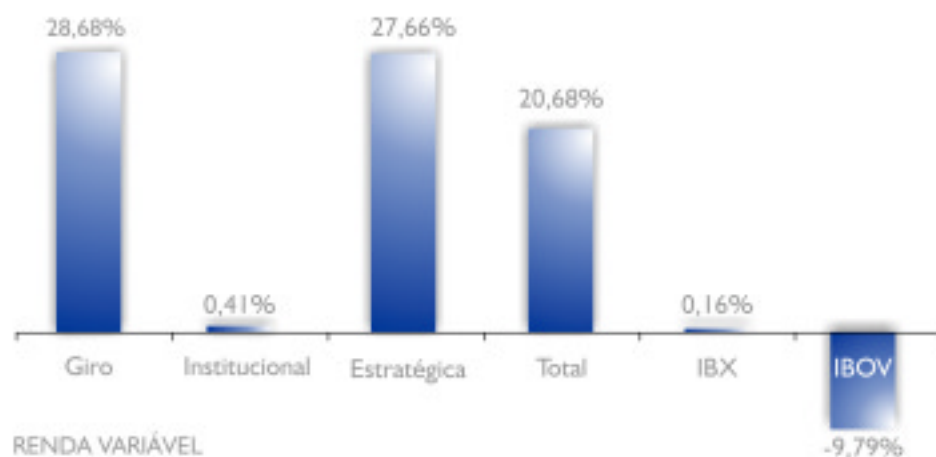
RENTA FIXA	60,30%
RENTA VARIÁVEL	27,66%
PROJECT FINANCE	2,52%
IMÓVEIS	7,74%
EMPRÉSTIMOS	1,78%

RENTABILIDADE NOMINAL



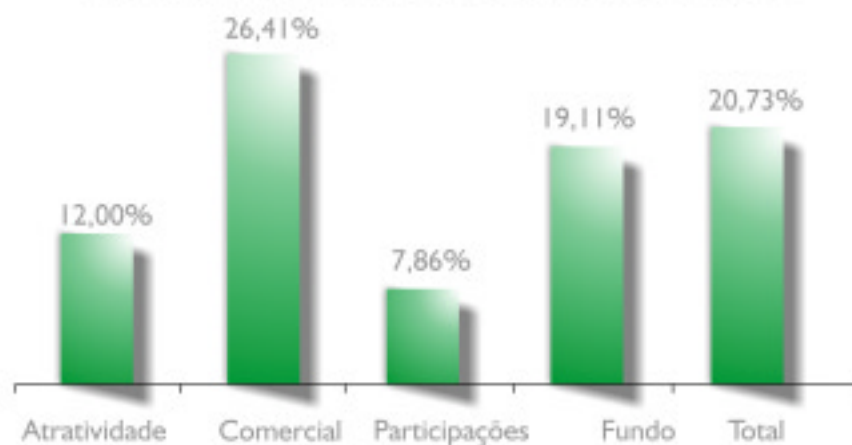
Valia	19,19%
IGP-DI + 6%	17,02%
IPC-Br + 6%	14,41%
CDI	17,29%

DESEMPENHO DAS CARTEIRAS



RENDA VARIÁVEL	
Giro	28,68%
Institucional	0,41%
Estratégica	27,66%
Total	20,68%
IBX	0,16%
IBOV	-9,79%

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS X BENCHMARKS



Atratividade	12,00%
Comercial	26,41%
Participações	7,86%
Fundo	19,11%
Total	20,73%

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Em milhares de reais)

ATIVO	2001	2000
DISPONÍVEL	1.115	179
REALIZÁVEL	3.735.430	2.691.441
Programa previdencial	29.377	25.781
Programa administrativo	5.197	1.609
Programa de investimentos	3.700.856	2.664.051
Renda fixa	2.253.549	1.631.176
Renda variável	1.114.987	758.733
Investimentos imobiliários	266.931	218.257
Operações com participantes	65.389	55.885
PERMANENTE	6.726	5.989
Imobilizado	2.742	1.409
Diferido	3.984	4.580
TOTAL DO ATIVO	3.743.271	2.697.609
PASSIVO		
OPERACIONAL	65.456	54.057
Programa previdencial	9.489	6.165
Programa administrativo	9.335	2.719
Programa de investimentos	46.632	45.173
CONTINGENCIAL	344.110	267.423
Programa previdencial	964	964
Programa administrativo	66	66
Programa de investimentos	343.080	266.393
RESERVAS TÉCNICAS	3.300.060	2.358.693
Reservas matemáticas	3.111.312	2.269.734
Benefícios concedidos	2.878.880	2.584.405
Benefícios a conceder	232.432	201.888
Reservas a amortizar		(516.559)
Superávit técnico - Reserva de contingência	188.748	88.959
FUNDOS	33.645	17.436
Programa previdencial	24.029	9.839
Programa administrativo	9.616	7.597
TOTAL DO PASSIVO	3.743.271	2.697.609

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
(Em milhares de reais)

	2001	2000
PROGRAMA PREVIDENCIAL		
Receitas	655.508	103.307
Despesas	(229.796)	(209.712)
Custeio administrativo	(11.660)	(7.216)
Resultados dos investimentos previdenciais	541.505	256.099
Saldo disponível para constituições	955.557	142.478
Formação de reservas matemáticas	(841.578)	(55.754)
Formação de fundos	(14.190)	(1.946)
Formação de contingências		(340)
Resultado do exercício	99.789	84.438
Superávit técnico	(99.789)	(84.438)
PROGRAMA ADMINISTRATIVO		
Recursos oriundos de outros programas	16.548	10.574
Receitas	34	3.090
Despesas	(14.563)	(12.312)
Saldo disponível para constituições	2.019	1.352
Formação de fundos	(2.019)	(1.335)
Formação de contingências		(17)
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS		
Renda fixa	305.030	212.460
Receitas	378.113	281.439
Despesas	(73.083)	68.979)
Renda variável	168.281	20.812
Receitas	2.024.876	1.044.556
Despesas	(1.856.595)	(1.023.744)
Investimentos imobiliários	47.495	39.666
Receitas	53.077	45.608
Despesas	(5.582)	(5.942)
Operações com participantes	12.863	6.638
Receitas	13.886	8.199
Despesas	(1.023)	(1.561)
Outros investimentos - Receita	284	1.315
Relacionadas com o disponível - Despesas	(6.919)	(4.335)
Custeio administrativo	(4.888)	(3.358)
Resultados transferidos para outros programas	(541.505)	(256.099)
Saldo disponível para constituições	(19.359)	17.099
Formação de contingências	19.359	(17.099)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS FINANCEIROS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
(Em milhares de reais)

	2001	2000
PROGRAMA PREVIDENCIAL	425.441	(103.358)
Entradas	658.440	104.700
Saídas	(232.999)	(208.058)
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(12.238)	(8.438)
Entradas	6.623	3.220
Saídas	(18.861)	(11.658)
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	(412.267)	111.578
Renda fixa	(317.343)	(9.446)
Renda variável	(188.563)	13.166
Investimentos imobiliários	(1.180)	27.256
Operações com participantes	3.403	3.831
Relacionadas com o disponível	(6.011)	(3.902)
Outras obrigações	1.382	1.315
Contingências	96.045	79.358
VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	936	(218)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
(Em milhares de reais)

I. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, instituída pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD em abril de 1973, por prazo indeterminado, tem por objetivo a concessão de benefícios suplementares ou assemelhados aos da Previdência Social, pecúlios ou rendas - através de múltiplos planos privados por ela instituídos e/ou administrados - aos empregados de pessoas jurídicas que através de convênio de adesão, patrocinem os referidos planos isolada ou conjuntamente.

Os principais recursos de que a Fundação dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições das empresas patrocinadoras, dos participantes ativos e assistidos e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos em investimentos.

As patrocinadoras da Fundação são as seguintes:

Plano Misto de Benefícios – VALE MAIS e Plano de Benefício Definido – CVRD

- * Companhia Vale do Rio Doce;
- * Florestas Rio Doce S.A.;
- * Rio Doce Geologia e Mineração S.A. – DOCEGEO;
- * Navegação Vale do Rio Doce S.A. - DOCENAVE;
- * Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA;
- * Minas da Serra Geral S.A.;
- * Fundação Vale do Rio Doce de Habitação e Desenvolvimento Social;
- * Companhia Italo-Brasileira de Pelotização – ITABRASCO;
- * Companhia Nipo-Brasileira de Pelotização – NIBRASCO;
- * Companhia Hispano-Brasileira de Pelotização – HISPANOBRAS;
- * CENIBRA - Celulose Nipo-Brasileira S.A.

Plano Misto de Benefícios - Cenibra - CENIBRA - Celulose Nipo-Brasileira S.A.;

Plano Misto de Benefícios - FCA - Ferrovia Centro-Atlântica S.A.

Plano Misto de Benefícios - VALIAPREV

- * Companhia Paulista de Ferroligas - CPFL;
- * Nova Era Silicon S.A.;
- * Pará Pigmentos S.A.;
- * Plano de Assistência a Saúde do Aposentado da CVRD – PASA;
- * Urucum Mineração S.A.;
- * Sibra Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.;
- * Sociedade Mineira de Mineração Ltda.;
- * Valesul Alumínio S.A.;
- * Samarco Mineração S.A.;

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Os critérios e procedimentos contábeis estão respaldados nas diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência e Assistência Social.

As receitas e despesas estão registradas pelo regime de competência, excetuando-se as receitas de dividendos decorrentes do investimento em ações, escrituradas pelo regime de caixa.

3. PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS

3.1. Investimentos de Renda Fixa

As aplicações em títulos estão avaliadas ao valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. As aplicações em quotas de fundos de renda fixa estão avaliadas pelo valor da quota na data do balanço.

3.2. Investimentos de Renda Variável

As ações foram substancialmente avaliadas pelo valor de mercado com base na cotação média no pregão da bolsa de valores de maior liquidez na data do balanço. A diferença entre o custo de aquisição e o valor de mercado ou patrimonial é apropriada ao resultado do exercício.

3.3. Investimentos Imobiliários

São registrados ao custo de aquisição, ajustado por reavaliação e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear à taxa anual de 2% ou de acordo com o prazo de vida útil remanecente estabelecido no laudo de reavaliação. A receita de aluguéis é registrada no resultado do exercício na rubrica de receitas de investimentos imobiliários, no programa de investimentos.

A Fundação procedeu, durante o exercício de 2001, a reavaliação da carteira imobiliária, (exceto o investimento no imóvel América Business Park adquirido no ano de 2001), efetuada por avaliadores independentes, adotando o critério do Valor de Mercado - Cenário Mais Provável, segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. O aumento nos resultados dos exercícios foram de R\$21.630 em 2001 e R\$18.820, conforme abaixo:

Aumento no Resultado de Exercício

Imóvel	2001	2000
Imóveis de uso próprio	398	271
Imóvel locado às patrocinadoras	2.647	1.126
Edificações para renda	19.405	6.645
Investimentos em Shopping Centers	(820)	778
Total	21.630	18.820

3.4. Operações com Participantes

Compostas por empréstimos, contabilizados pelo valor original, acrescido de encargos contratuais auferidos até a data do balanço, deduzido das amortizações mensais.

A Fundação constituiu, no exercício de 2001, provisão para devedores duvidosos no montante de R\$787 (R\$595 em 2000), relativa a inadimplência da carteira de empréstimos a participantes.

3.5. Imobilizado

Está demonstrado ao custo de aquisição e deduzido das depreciações, ambos corrigidos monetariamente até dezembro de 1995 mensais, calculadas pelo método linear com base no prazo de vida útil dos bens.

3.6. Contingencial

Grupo	2001	2000
Programa previdencial - C.P.M.F.	964	964
Programa administrativo - C.P.M.F.	66	66
Programa de investimentos		
Imposto de renda		
Renda fixa	261.940	211.912
Renda variável	69.004	42.389
Outros Tributos	12.136	12.092
Sub-total	343.080	266.393
Total	344.110	267.423

A Fundação aderiu em 27 de dezembro de 2001 ao Regime Especial de Tributação – RET, previsto no artigo 2º da Medida Provisória 2.222 de 4/9/01, que facultou a adesão a anistia dos tributos federais.

A anistia consiste no pagamento sem incidência de multa, juros e atualização pela Taxa Selic dos tributos federais representados pelo Imposto de Renda, PIS / COFINS e IPMF, cujos fatos geradores ocorreram até 31 de agosto de 2001.

A Fundação terá um reflexo positivo no seu resultado no valor da ordem de R\$ 34 milhões, caso a sua administração decida optar pela anistia.

3.7. Exigível Atuarial - Reservas Matemáticas

As reservas matemáticas consignadas nos balanços de 2001 e 2000 referem-se à avaliação atuarial efetuada por atuários.

Benefícios concedidos - registra o valor atual dos compromissos futuros da Fundação em relação aos atuais beneficiários aposentados ou pensionistas.

Benefícios a conceder - registra o valor atual dos compromissos futuros da Fundação em relação aos seus atuais participantes ativos.

Composição das reservas matemáticas (passivo atuarial):

	2001	2000
Benefícios concedidos – Benefícios do Plano	2.878.880	2.584.405
Benefícios a conceder	232.432	201.888
Benefícios do Plano com a Geração Atual	639.658	567.039
Outras Contribuições da Geração Atual	(407.226)	(365.151)
Reservas a amortizar		(516.559)
Total	3.111.312	2.269.734

As mutações das reservas matemáticas estão demonstradas como segue:

	Benefícios concedidos	Benefícios a conceder	Reservas a amortizar	Total
Saldos em 1 de janeiro de 2000	2.044.830	169.150		2.213.980
Apropriação a resultado	539.575	32.738	(516.559)	55.754
Saldos em 31 de dezembro de 2000	2.584.405	201.888	(516.559)	2.269.734
Apropriação a resultado	294.475	30.544	516.559	841.578
Saldos em 31 de dezembro de 2001	2.878.880	232.432		3.111.312

Quando da implantação do Plano Misto de Benefícios - VALE MAIS, o Plano de Benefício Definido foi fechado a novas adesões, sendo verificado, nesta época a existência de uma insuficiência referente à cobertura dos benefícios já concedidos neste plano. Esta insuficiência gerou o registro de uma Reserva a Amortizar, integralmente assumida pela Companhia Vale do Rio Doce, compromisso este que já estava previsto no edital de privatização da mesma. Inicialmente a amortização deu-se em parcelas mensais e sucessivas que teriam vigência por vinte anos, sendo que, em março de 2001 a CVRD integralizou esta dívida.

3.8. Superávit Técnico – Reserva de Contingência

	Total
Saldos em 1 de janeiro de 2000	4.521
Superávit de 2000	84.438
Saldos em 31 de dezembro de 2000	88.959
Superávit de 2001	99.789
Saldos em 31 de dezembro de 2001	188.748

Esta conta registra o excedente patrimonial em relação aos compromissos totais, até o limite de 25% do total das Reservas Matemáticas.

4. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

	2001	2000
Renda fixa		
Quotas de fundos de renda fixa	1.002.352	612.714
Títulos Governamentais		
Letras Financeiras do Tesouro	507.323	519.020
Notas do Tesouro Nacional	423.310	219.875
Letras Financeiras do Tesouro de Santa Catarina		139.742
Letras do Tesouro Nacional	9.358	8.988
Debêntures	226.418	77.065
Certificados de depósito bancário	94.156	35.203
Notas promissórias		25.961
Provisão para perdas	(9.368)	(7.392)
Total	2.253.549	1.631.176
Renda variável		
Mercado à vista de ações	810.789	464.770
Quotas de fundos de ações	290.819	280.462
Fundo de investimento imobiliário	17.413	17.621
Mercado futuro	152	34
Bônus de subscrição de ações	1.793	1.825
Provisão para perdas	(5.979)	(5.979)
Total	1.114.987	758.733
Investimentos imobiliários		
Edificações para renda	185.342	133.749
Edificações para uso próprio	3.754	3.416
Edificações locadas às patrocinadoras	28.202	25.936
Investimentos em shoppings centers	36.650	38.232
Alienações de imóveis	12.983	15.357
Aluguéis a receber		1.567
Total	266.931	218.257
Operações com participantes	65.389	55.885
Total	3.700.856	2.664.051

Todo o programa de investimentos é voltado para operações no país, conforme Resoluções nºs 2.829, 2.850 e 2.922 do Banco Central do Brasil, que regulamentam as aplicações de recursos das entidades fechadas de previdência privada.

DISCRIMINAÇÃO	ESP. TIPO	Quantidade	Valor	% APLICADO
R - RECURSOS GARANTIDORES DAS RESERVAS TÉCNICAS			3.655.020.704,36	100,00
A - TÍTULOS PÚBLICOS DE RESPONSABILIDADE DO TESOURO NACIONAL E/OU DO BANCO CENTRAL E CRÉDITOS SECURITIZADOS DO TESOURO NACIONAL		834.236	939.990.204,61	26,06
a.2- NOTAS DO TESOURO NACIONAL		414.600	423.309.705,90	11,60
a.2.1 - Ágora		90.000	90.736.943,23	2,56
a.2.2 - Banco do Brasil		304.600	311.183.919,54	8,44
a.2.3 - Chase		20.000	21.388.843,13	0,60
a.3- LETRAS DO TESOURO NACIONAL		10.000	9.357.669,72	0,26
a.3.1 - Banco do Brasil		10.000	9.357.669,72	0,26
a.4- LETRAS FINANCEIRAS DO TESOURO		409.636	507.322.828,99	14,20
a.4.1 - Banco do Brasil		409.636	507.322.828,99	14,20
B - INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA		235.218.056	1.313.558.756,52	35,43
b.7 - APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS		231.178.659	1.107.938.993,50	31,66
b.7.3 - Certificados de Depósito Bancário		4	94.155.778,16	2,69
b.7.3.1 - Banco Alfa	PÓS	1	2.139.823,14	0,06
b.7.3.2 - Banco BBV	PÓS	1	31.393.542,05	0,42
b.7.3.3 - Banco BBA Crediantalt	PÓS	1	25.052.506,75	1,23
b.7.3.4 - C.E.F	PÓS	1	35.569.906,22	0,98
b.7.8- Quotas de FIF - Renda Fixa		231.177.675	1.002.351.733,02	28,65
b.7.8.1 - Banco do Brasil		108.474.908	348.119.561,54	10,51
b.7.8.2 - Banco Chase		610.168	92.572.342,31	2,64
b.7.8.3 - Banco Fibra		1.615.884	4.924.880,28	0,13
b.7.8.4 - Banco Itaú		168.653	63.438.570,58	2,52
b.7.8.5 - BCN Alliance		729.375	92.990.705,98	1,80
b.7.8.6 - Bradesco		68.671.257	88.837.299,84	2,43
b.7.8.7 - Credit Lyonnais		2.009.142	27.595.656,83	0,76
b.7.8.8 - Deutsche Bank AG		528.662	67.299.302,98	1,79
b.7.8.9 - Liberal		23.880.347	74.706.944,06	1,97
b.7.8.10- Pactual		20.872.788	50.479.876,14	1,35
b.7.8.11 - Safra		408.232	51.219.504,65	1,52
b.7.8.12 - Sul América		3.208.260	40.167.087,83	1,20

b.7.11 - Debêntures Não Conversíveis		980	11.431.482,32	0,32
b.7.11.1 - Fibra	N/C	980	11.431.482,32	0,32
b.8 - TÍTULOS DE EMPRESAS		4.039.397	205.619.763,02	2,95
b.8.2 - Debêntures Não Conversíveis		4.028.877	141.708.157,26	2,05
b.8.2.1 - Marlim	N/C	3.000	31.216.592,49	0,94
b.8.2.1.1 - Marlim Série 1	N/C	1.000	10.191.623,78	0,30
b.8.2.1.2 - Marlim Série 2	N/C	2.000	21.024.968,71	0,64
b.8.2.2 - Sernambetiba	N/C	5.000	2.760.940,11	0,12
b.8.2.3 - Telemar	N/C	241	25.394.519,01	0,70
b.8.2.4 - Telepar	N/C	1.000	10.521.683,24	0,29
b.8.2.5 - Vale do Rio Doce	N/C	4.005.068	40.071,62	0,00
b.8.2.6 - MRS Logística	N/C	5.068	10.584.296,70	0,10
b.8.2.7 - Nova Marlim	N/C	7.000	35.376.572,00	0,33
b.8.2.8 - CEMIG	N/C	2.500	25.813.482,09	0,24
b.8.2.8.1 - CEMIG Série 1	N/C	1.000	10.325.392,83	0,10
b.8.2.8.2 - CEMIG Série 2	N/C	1.500	15.488.089,26	0,15
b.8.3 - Debêntures Conversíveis		10.520	63.911.605,76	0,82
b.8.3.1 - Vicunha	C	10.000	11.761.799,36	0,33
b.8.3.2 - Nova Marlim	C	520	52.149.806,40	0,49
C - INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL		10.307.869.651	1.053.455.120,62	28,77
c.1 - MERCADO DE AÇÕES		10.277.854.352	806.603.219,95	22,24
c.1.1 - Mercado à Vista		10.097.845.364	803.369.841,52	22,19
c.1.1.1 - Alta-América Latina (*)	ON	5.593.320	5.644.387,01	0,15
Percentual do Capital Votante				
c.1.1.2 - Amerigel (*)	ON	1.203.450	1.889.416,50	0,03
Percentual do Capital Votante				
c.1.1.3 - Banco Itaú	PN	14.400.000	2.531.376,00	0,07
Percentual do Capital Total				
c.1.1.4 - Bradesco	PN	214.832.188	2.655.325,84	0,07
Percentual do Capital Total				
c.1.1.5 - Bradespar	PN	238.282.761	195.391,86	0,00
Percentual do Capital Total				
c.1.1.6 - Brasil Telecom Part	PN	307.200.000	5.750.784,00	0,15
Percentual do Capital Total				
c.1.1.7 - Cemig	PN	297.049.192	9.859.062,68	0,25
Percentual do Capital Total				
c.1.1.8 - Cia Siderúrgica Nacional	ON	7.410.456.996	336.754.527,30	9,40
Percentual do Capital Votante				
c.1.1.9 - Copel	PNB	396.308.450	6.753.095,99	0,17
Percentual do Capital Total				
c.1.1.10 - Eletrobrás	PNB	87.000.000	2.759.640,00	0,08
Percentual do Capital Total				
c.1.1.11 - Embraer	PN	341.926	4.448.457,26	0,12
Percentual do Capital Total				
c.1.1.12 - Embratel Part	PN	407.066.000	4.046.236,04	0,11
Percentual do Capital Total				

c.l.l.13 - Ferrovia Centro-Atlântica Percentual do Capital Votante	ON	13.317.996	17.313.394,80	0,49
c.l.l.14 - GTD Participações (*)	ON	5.147.644	12.869.110,00	0,22
c.l.l.15 - GTD Participações Percentual do Capital Total	PN	4.621.644	18.486.576,00	0,47
c.l.l.16 - Gerdau Percentual do Capital Votante	ON	40.000.000	873.200,00	0,02
c.l.l.17 - Globo Cabo Percentual do Capital Total	PN	862.000	715.460,00	0,02
c.l.l.18 - Platypus	ON	840.086	1.058.508,36	0,03
c.l.l.19 - Platypus Percentual do Capital Total	PN	1.679.666	2.116.379,16	0,06
c.l.l.20 - Opportrans (*) Percentual do Capital Votante	ON	7.559.999	4.711.618,18	0,13
c.l.l.21 - Pão de Açúcar Percentual do Capital Total	PN	28.000.000	1.393.560,00	0,04
c.l.l.22 - Perdigão	ON	303.609	4.554.135,00	0,12
c.l.l.23 - Perdigão Percentual do Capital Total	PN	1.544.786	23.171.790,00	0,64
c.l.l.24- Petrobrás Percentual do Capital Total	PN	1.259.700	64.433.655,00	1,80
c.l.l.25 - Marlim Part (*)	ON	16.220.772	16.058.564,28	0,45
c.l.l.26 - Marlim Part (*) Percentual do Capital Total	PN	32.441.544	32.117.128,56	0,91
c.l.l.27 - Sabesp Percentual do Capital Votante	ON	22.934.352	3.064.029,43	0,08
c.l.l.28 - Telemar Percentual do Capital Total	PN	418.554.686	15.503.265,57	0,39
c.l.l.29 - Telesp Celular Par Percentual do Capital Total	PN	118.000.000	1.025.420,00	0,02
c.l.l.30 - Telet (*) Percentual do Capital Votante	ON	1.094.229	1.466.266,86	0,02
c.l.l.31 - Vale do Rio Doce	ON	188.768	9.887.667,84	0,27
c.l.l.32 - Vale do Rio Doce Percentual do Capital Total	PN	3.539.600	189.262.412,00	5,40
c.l.7 - Bonus de Subscrição de Ações				
c.l.7.1 - Alta América Latina	BL	180.008.988	1.793.009,88	0,05
c.l.12 - Valores a Receber Decorrentes de Venda de Ações				
c.l.12.1 - JP Morgan			1.440.368,55	0,01
c.l.12.2 - Multistock			1.103.203,62	0,01
			337.164,93	0,00

c.2 - BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS		1	151.775,76	0,00
c.2.2 - Futuros		1	151.775,76	0,00
c.6 - FUNDOS DE INVESTIMENTOS		1.889.445	120.210.517,43	3,13
c.6.1 - Quotas de Fundos de Ações		1.889.445	120.210.517,43	3,13
c.6.1.1 - Investvale	Quot.	1.889.445	120.210.517,43	3,13
c.7 - FUNDOS DE AÇÕES - CARTEIRA LIVRE		28.125.854	170.608.040,08	4,60
c.7.1 - Banco Boavista	Quot.	185.997	24.378.974,07	0,64
c.7.2 - GP Tecnologia FIQ - Bradesco	Quot.	489	5.294.613,22	0,15
c.7.3 - Dynamo Puma	Quot.	457.083	15.195.984,18	0,43
c.7.4 - Opportunity	Quot.	22.528	26.036.668,41	0,74
c.7.5 - Patrimônio	Quot.	27.437.750	30.265.756,00	0,86
c.7.6 - Stock Máxima	Quot.	22.006	69.436.044,20	1,78
c.9.1 - Valores a Pagar (-)			(44.118.432,60)	-1,20
c.9.1.1 - Investvale			(44.118.432,60)	-1,20
D - TÍTULOS RURAIS E AGRÍCOLAS		0	0,00	0,00
E - FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO		88.986	17.413.309,65	0,49
e.1 - Empreendimento Panamby		88.986	17.354.642,72	0,49
e.2 - Valores a Receber			58.666,93	0,00
e.2.1 - Banco Brascan			58.666,93	0,00
F - FUNDOS MUTUOS DE INVEST. EM EMPRESAS EMERGENTES		0	0,00	0,00
G - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS			265.284.999,15	7,52
g.4 - Edificações de Uso Próprio			3.753.951,80	0,11
g.4.1 - Rua Ferreira Coelho, 330 - Loja -ES			604.113,63	0,02
g.4.2 - Edifício Barão de Mauá - RJ				
Av. Graça Aranha, 26 - Lj, 5o e 6o andares			3.149.838,17	0,09
g.5 - Edificações Locadas à(s) Patrocinadora(s)			28.201.884,72	0,79
g.5.1 - Edifício Barão de Mauá - RJ				
Av. Graça Aranha, 26 - Térreo, 1o ao 4o e 7o ao 20o andares			28.201.884,72	0,79
g.6 - Edificações Para Renda			183.696.131,44	5,20
g.6.1 - 20 Vagas de garagem, Rua da Quitanda, 196 - RJ			311.594,59	0,01
g.6.2 - Edifício Centro Empresarial Cidade Nova				
Av. Presidente Vargas, 3131			92.998.638,31	2,64

g.6.3 - 20 Salas c/Garagem - Ed. Candelária-RJ Rua da Candelária, 65			10.993.269,23	0,31
g.6.4 - Centro Empresarial Mourisco - RJ Bloco 1 (salão 101) c/ 26 vagas de garagem e Bloco 2 (salão 101) c/ 27 vagas - Praia de Botafogo, 501			17.350.852,27	0,49
g.6.5 - Edifício Valia - BH Rua São Paulo, 351 - Centro			2.569.666,67	0,07
g.6.6 - World Trade Center - SP Av. das Nações Unidas, no. 12551, 12555 e 12559			18.626.102,35	0,52
g.6.7 - Centro Empresarial América Business Park Av. Marginal Rio Pinheiros, 5.200 - São Paulo - SP			40.846.008,02	1,16
g.6.7.1 - Edifício Dallas			15.638.007,28	0,44
g.6.7.2- Edifício Miami			25.208.000,74	0,72
g.7 - Investimentos em Shopping Centers			36.649.788,54	1,04
g.7.1 - Hipermercado Bom Marche - BH Av. Pres. Carlos Luz, no. 3001 - Pampulha			5.359.513,54	0,15
g.7.2 - Shopping Del Rey - BH Av. Pres. Carlos Luz, no. 3001 - Pampulha			24.731.250,00	0,70
g.7.3 - Shopping Center Galleria - SP Rua D. Pedro I, Km 127,5 - Campinas			6.559.025,00	0,19
g.8 - Alienação de Imóveis			12.983.341,35	0,38
g.8.1 - Edif. Centro Empresarial Cidade Nova - Venda de Salas			11.512.336,40	0,33
g.8.2 - Edifício Praia do Flamengo 200 - 6º andar - RJ			927.611,30	0,03
g.8.3 - Edifício Valia Belém			543.393,65	0,02
g.10 - Valores a Pagar (-)			(98,70)	0,00
g.10.1 - Edifício Centro Empresarial Cidade Nova			(8,70)	0,00
g.10.2 - Edif. Eldorado Center - Vitoria - ES			(90,00)	0,00
H - EMPRÉSTIMOS AOS PARTICIPANTES		13.785	37.601.727,68	1,07
h.1 - Empréstimos		13.785	37.671.896,48	1,07
h.1.1 - Simples	Contr.	13.703	37.555.718,92	1,07
h.1.2 - Emergência	Contr.	3	1.033,95	0,00
h.1.3 - Funeral	Contr.	4	6.086,51	0,00
h.1.4 - Saúde	Contr.	44	49.831,51	0,00
h.1.5 - Nupcial	Contr.	7	8.177,64	0,00
h.1.6 - Educação	Contr.	24	51.047,95	0,00
h.3 - Valores a Pagar (-)			(70.168,80)	0,00
h.3.1 - IOF a recolher			(70.168,80)	0,00
I - FINANCIAMENTOS AOS PARTICIPANTES	Cntr	3.733	27.716.586,13	0,78
i.1 - Imobiliário		3.733	27.716.586,13	0,78
J - OPERAÇÕES PASSIVAS CONTRATADAS		0	0,00	0,00

5. CUSTEIO ADMINISTRATIVO

A Fundação vem adotando o critério do custeio administrativo direto no percentual médio de 8% do total das contribuições efetuadas pelos participantes e patrocinadoras, conforme estabelecido no Plano Atuarial.

Deve-se destacar que no exercício de 2001 foi alterada a regra de cálculo da despesa líquida administrativa, não se permitindo mais a dedução da receita oriunda das operações de empréstimos. No exercício de 2001, foi obtida uma sobra de 0,23% (em 2000, uma sobra de 2,32%).

	2001	2000
Receita previdencial	655.508	103.307
(-) Contribuições Amortizantes	520.589	
A = Receita previdencial líquida	134.919	103.307
Despesa administrativa		
Administração previdencial	10.486	8.954
Administração dos investimentos (a)	4.077	3.358
	14.563	12.312
(-) Receita administrativa		
Administração previdencial		(197)
Administração dos investimentos custeada pelo programa Administrativo		(2.893)
		(3.090)
Total da receita administrativa		(3.090)
Administração dos investimentos custeadas pelo programa de Investimentos (a)		
	(4.077)	(3.358)
	(4.077)	(6.448)
B = Despesa administrativa líquida	10.486	5.864
B ÷ A	7,77%	5,68%

(a) Custeada pelo programa de investimentos, através de transferências interprogramas, de acordo com o Anexo E, item III, subitem 2.4 - 32 da Portaria MPAS nº 4.858/98.

6. FUNDOS

Previdencial - Referente aos Fundos de Cobertura da Oscilação de Riscos, Fundo de Cotas Excedentes e Fundo de Cobertura Anti-Seleção e Risco, calculados pelos atuários independentes da Fundação, no valor de R\$24.029 (R\$9.839 em 2000) em função dos Planos VALE MAIS, CENIBRA, FCA e VALIAPREV.

Administrativo – Este fundo é constituído pelos excessos registrados no Programa Administrativo. A parcela disponível deste fundo é remunerada pela rentabilidade do Fundo de Renda Fixa – Plano Administrativo e transferida do Programa de Investimentos para o Programa Administrativo, na transferência interprogramas.

As mutações estão demonstradas como segue:

	Programa Previdencial	Programa Administrativo	Total
Saldos em 1 de janeiro de 2000	7.893	6.262	14.155
Formação de fundos	1.946	1.335	3.281
Saldos em 31 de dezembro de 2000	9.839	7.597	17.436
Formação de fundos	14.190	2.019	16.209
Saldos em 31 de dezembro de 2001	24.029	9.616	33.645

7. RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Fundação apresentou no ano 2001 um superávit de R\$ 99.789, perfazendo um superávit acumulado de R\$ 188.748.

No ano de 2001 a carteira consolidada da Fundação, representada pelos seus ativos, apresentou uma rentabilidade global de 19,19%, superando as metas atuariais de cada um dos seus planos.

Dos principais fatores que contribuíram para este resultado destacamos:

- * rentabilidade da carteira de renda variável de 20,68% contra um Ibovespa de -9,79% e IBX 0,16%
- * rentabilidade da carteira de renda fixa de 18,0% contra o CDI de 17,29%
- * venda das ações da Americhel / Telet com resultado positivo de R\$26.435.

8. NOVO PLANO DE BENEFÍCIOS

Em janeiro de 2001 foi implantado o Plano de Benefícios VALIAPREV que contou inicialmente com a adesão de sete empresas patrocinadoras: Companhia Paulista de Ferroligas - CPFL, Nova Era Silicon S.A, Pará Pigmentos S/A, Plano de Assistência a Saúde do Aposentado da CVRD - PASA, Urucum Mineração S/A, Sibra Eletrosiderúrgica Brasileira S/A e Sociedade Mineira de Mineração Ltda.

Em junho deste mesmo exercício teve início o processo de adesão dos empregados da Samarco Mineração S.A e em 1º de julho de 2001 efetivou-se a migração dos participantes do Plano de Previdência VALESUL, que abrangeu a totalidade daqueles participantes. A partir desta mesma data a VALESUL Alumínio S.A incorporou-se ao rol de patrocinadoras do Plano VALIAPREV.

Em relação a este plano, encontra-se em processo de aprovação na Secretaria de Previdência Complementar a adesão das seguintes empresas: Companhia Coreano Brasileira de Pelotização – KOBASCO, Ferteco Mineração S/A, Companhia Portuária Baía de Sepetiba, Kaserge Serviços Gerais S/A – KSG, Serviços de Operação, Manutenção e Montagem Ltda – MSE e Terminal de Vila Velha S/A – TVV.

Em 1º de maio de 2001 foi realizada a migração dos participantes ativos do Plano de Previdência CENIBRA para o Plano VALE MAIS, que obteve o índice de 100% de adesão, permanecendo no Plano CENIBRA apenas os participantes que já estavam em gozo de benefício.

Em novembro de 2001 foi firmado o convênio entre a Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA e a Companhia Vale do Rio Doce para a operacionalização e administração do abono-complementação.

Destaca-se também que, em razão da migração da totalidade de participantes do Plano de Previdência VALESUL para o Plano VALIAPREV, foi configurada a extinção do Plano VALESUL.

Eustáquio Coelho Lott
Diretor Superintendente

Manoel Cordeiro Silva Filho
Diretor de Investimentos e Finanças

Edécio Ribeiro Brasil
Diretor de Seguridade

Rose Cléa Moraes de Sá dos Santos
Contadora
CRC-RJ 075.394/O-3

PARECERES E DELIBERAÇÕES

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e Membros Participantes da
Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA
Rio de Janeiro - RJ

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as demonstrações dos resultados e dos fluxos financeiros correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. A determinação do passivo exigível atuarial de reservas matemáticas e do fundo previdencial foi conduzida sob a responsabilidade de atuários e nossa opinião, no que se relaciona a essas reservas e a esse fundo, está baseada nos pareceres dos referidos atuários.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Fundação; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base nos nossos exames e nos pareceres dos atuários, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA em 31 de dezembro de 2001 e 2000, os resultados de suas operações e os seus fluxos financeiros referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis estabelecidas na legislação brasileira aplicável às entidades fechadas de previdência privada.

29 de janeiro de 2002

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-SP 11.609 S/RJ

MARCELO C. ALMEIDA
Contador
CRC-RJ 36.206-3

DELIBERAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

DELIBERAÇÃO COF – Nº 01/2002

O Conselho Fiscal da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – VALIA, no uso de suas atribuições, reunindo nesta data para proceder à análise das Demonstrações Contábeis do Exercício de 2001, composta do Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado e do Fluxo Financeiro e respectivas Notas Explicativas, após verificação da referida documentação, bem como do Parecer dos Auditores Independentes, resolve manifestar-se pela sua aprovação. Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 2002.

XAVIER ABDON DE SOUZA
Presidente

EDUARDO DE BARROS MONTARROYOS
Conselheiro

JOSÉ SCHWAB FERREIRA
Conselheiro



DELIBERAÇÃO DO CONSELHO DE CURADORES

DELIBERAÇÃO COC – Nº 01/2002

O CONSELHO DE CURADORES DA FUNDAÇÃO VALE DO RIO DOCE DE SEGURIDADE SOCIAL – VALIA, no uso de suas atribuições, e considerando:

- o relatório de atividades, balanço patrimonial, demonstração do resultado, demonstração de fluxo financeiro e notas explicativas às demonstrações contábeis, relativos ao exercício findo em 31.12.2001, apresentados pela Diretoria Executiva da Entidade;
- parecer favorável da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes;
- o parecer favorável do Conselho Fiscal, através da Deliberação COF nº 01/2001 de 22.02.2002;

DELIBERA, por unanimidade,

Aprovar a citada documentação, relativa ao exercício de 2001.

Rio de Janeiro, 05 de março de 2002.

MARCUS ROGER MEIRELES MARTINS DA COSTA
Vice - Presidente
No exercício da Presidência



PARECER ATUARIAL - PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO - CVRD

Em nossa opinião, para fins da presente avaliação atuarial do Plano de Benefício Definido CVRD da Fundação Vale do Rio Doce, concluímos que os dados utilizados são consistentes, as hipóteses formuladas são adequadas e os métodos adotados estão em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

A composição das Reservas Matemáticas em 31 de dezembro de 2001 é a seguinte: (R\$)

Ativo Líquido dos Exigíveis	2.977.382.641,14
Reservas Técnicas	2.977.382.641,14
– Reservas Matemáticas	2.792.078.794,00
– Benefícios Concedidos	2.790.357.719,86
– Benefícios do Plano	2.790.357.719,86
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios	0,00
– Outras Contribuições da Geração Atual	0,00
– Outras Contribuições das Gerações Futuras	0,00
– Benefícios a Conceder	1.721.074,14
– Benefícios do Plano com a Geração Atual	10.053.047,90
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios da Geração Atual	0,00
– Outras Contribuições da Geração Atual	(8.331.973,76)
– Benefícios do Plano com as Gerações Futuras	0,00
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios das Gerações Futuras	0,00
– Outras Contribuições das Gerações Futuras	0,00
– Reservas a Amortizar	0,00
– Pelas Contribuições Especiais Vigentes	0,00
– Por Ajustes das Contribuições Especiais Vigentes	0,00
– Superávit Técnico	185.303.847,14
– Reserva de Contingência	185.303.847,14
– Reserva para Ajustes do Plano	0,00
Fundos	0,00

Apesar do resultado superavitário, recomendamos que as Patrocinadoras mantenham a taxa de contribuição do plano de custeio de 2001 equivalente a 35,10% da folha de salários, sendo 2,80% referente as despesas administrativas e que os participantes efetuem contribuições em média de 15,06% da folha de salários, sendo 1,20% referente às despesas administrativas.

O método atuarial utilizado na avaliação dos benefícios gera custos nivelados para o grupo como um todo, podendo ter flutuações por ser usado para um grupo idoso e fechado.

Towers, Perrin, Forster & Crosby Ltda.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 2002

Adriana Gomes Rodrigues
MIBA N° 992

PARECER ATUARIAL - PLANO DE BENEFÍCIOS - VALE MAIS

Em nossa opinião, para fins da presente avaliação atuarial do Plano Misto de Benefícios VALE MAIS da Fundação Vale do Rio Doce, concluímos que os dados utilizados são consistentes, as hipóteses formuladas são adequadas e os métodos adotados estão em conformidade com os princípios atuariais geralmente aceitos.

A composição das Reservas Matemáticas em 31 de dezembro de 2001 é a seguinte:

	<u>(R\$)</u>
Ativo Líquido dos Exigíveis	295.632.812,20
Reservas Técnicas	275.160.431,99
– Reservas Matemáticas	275.160.431,99
– Benefícios Concedidos	50.108.738,00
– Benefícios do Plano	50.108.738,00
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios	0,00
– Outras Contribuições da Geração Atual	0,00
– Outras Contribuições das Gerações Futuras	0,00
– Benefícios a Conceder	225.051.693,99
– Benefícios do Plano com a Geração Atual	617.926.209,78
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios da Geração Atual	0,00
– Outras Contribuições da Geração Atual	(392.874.515,79)
– Benefícios do Plano com as Gerações Futuras	0,00
– Contribuições da Patrocinadora sobre os Benefícios das Gerações Futuras	0,00
– Outras Contribuições das Gerações Futuras	0,00
– Reservas a Amortizar	0,00
– Pelas Contribuições Especiais Vigentes	0,00
– Por Ajustes das Contribuições Especiais Vigentes	0,00
– Superávit Técnico	0,00
– Reserva de Contingência	0,00
– Reserva para Ajustes do Plano	0,00
Fundos	20.472.380,21
– Fundo de Cobertura de Oscilação de Risco	14.026.973,86
– Fundo CENIBRA	6.307.019,53
– Fundo de Cotas Excedentes	138.386,82

Recomendamos que, de acordo com a Lei Complementar nº 109 de 29 de maio de 2001, as patrocinadoras efetuem contribuições consistindo de 2,59% da folha de salários para custeio dos benefícios de risco (Pensão, Invalidez e Auxílio-Doença), porém as patrocinadoras manterão a mesma taxa do plano de custeio de 2001 equivalente a 2,98% da folha de salários. Adicionalmente, as patrocinadoras deverão efetuar a contribuição definida no art. 106 do Regulamento do Plano estimada em 3,91% da folha de salários e mais 0,92% da folha de salários referente às despesas administrativas. As contribuições do participante, definidas no art. 98 do Regulamento do Plano de Aposentadoria, foram estimadas em 4,58% da folha de salários.

Além das contribuições acima, as patrocinadoras deverão efetuar o pagamento de prestações mensais e sucessivas, corrigidas pelo IGV-FGV, no prazo de 30 anos a partir de maio de 2000 para cobertura dos benefícios proporcionais. O valor da prestação em janeiro de 2002 é de R\$ 2.236.730,82 (incluindo a receita administrativa – 8%).

Tendo em vista a natureza do plano de contribuição definida e a vinculação, nesse tipo de plano, da contribuição patronal com os fatos efetivamente ocorridos tais como salários realmente pagos, contribuição realizada pelo participante e índice de adesão ao plano, as taxas de contribuição apresentadas neste Parecer são estimativas, podendo portanto, deixar de coincidir com as taxas efetivamente praticadas.

O método atuarial utilizado na avaliação dos benefícios gera custos nivelados para o grupo como um todo.

Towers, Perrin, Forster & Crosby Ltda.
Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 2002

Adriana Gomes Rodrigues
MIBA Nº 992

PARECER ATUARIAL - PLANO DE BENEFÍCIOS - FCA

Consignadas no Balanço da entidade em 31/12/2001, as Reservas Matemáticas do Plano de Benefícios – FCA foram avaliadas segundo o regime de capitalização e informações relativas a esta data, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano em vigor, estando distribuídas na forma a seguir:

RESERVAS MATEMÁTICAS	PLANO DE RISCO	PLANO DE RENDA
Benefícios Concedidos	-	-
– Benefícios do Plano	-	-
Benefícios a Conceder	49.430,43	760.613,86
– Benefícios do Plano com a Geração Atual	323.270,25	760.613,86
– Outras Contribuições da Geração Atual	(273.839,82)	-

Valores em R\$ 1,00

Objetivando reduzir os riscos de adesão ao plano FCA foi constituído o Fundo de Cobertura da Anti-Seleção de Riscos no valor de R\$ 16.203,25.

A constituição do Fundo de Cotas Excedentes no valor de R\$ 12.002,83 segue os termos do regulamento do Plano de Benefícios FCA, espelhando a parcela do saldo da conta de patrocinadora que permanece no plano quando os participantes dele se desligam.

A parcela do patrimônio atribuída aos participantes do plano, conforme se depreende do exame do Balanço Patrimonial, iguala-se às obrigações do PASSIVO.

As premissas utilizadas na avaliação foram discutidas e acordadas junto a VALIA e fazem parte do Relatório de Avaliação do Plano de Benefícios – FCA.

Registramos que a metodologia de avaliação do Plano de Risco pautou-se no método agregado buscando relativizar compromissos e obrigações na data de avaliação. O comportamento das taxas contributivas permanecerá estável desde que confirmadas e mantidas as premissas formuladas para o futuro.

Caracterizado como plano de contribuição definida, o custo do Plano de Renda não deverá variar por causas exógenas, mas tão-somente em função da contribuição ordinária escolhida pelo participante, observados os limites estabelecidos no regulamento do plano.

Admitimos o cadastro utilizado na avaliação posto que foi analisado e criticado pela VALIA demonstraram a sua consistência..

Ante o exposto, conclui-se pelo perfeito equilíbrio do Plano de Benefícios – FCA, pelo que sugerimos a manutenção do plano de custeio em vigor.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 2002

JORGE WASHINGTON SILVA BHERING
ATUÁRIO – MIBA Nº 590

PARECER ATUARIAL – PLANO DE BENEFÍCIOS -VALIAPREV

Consignadas no Balanço da entidade em 31/12/2001, as Reservas Matemáticas do Plano de Benefícios – VALIAPREV foram avaliadas segundo o regime de capitalização e informações relativas a esta data, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano em vigor, estando distribuídas na forma a seguir:

RESERVAS MATEMÁTICAS	PLANO DE RISCO	PLANO DE RENDA
Benefícios Concedidos	-	-
– Benefícios do Plano	-	-
Benefícios a Conceder	296.166,19	4.553.208,94
– Benefícios do Plano com a Geração Atual	6.041.661,53	4.553.208,94
– Outras Contribuições da Geração Atual	(5.745.495,34)	-

Valores em R\$ 1,00

A constituição do Fundo de Cotas Excedentes no valor de R\$ 45.561,52 segue os termos do regulamento do Plano de Benefícios VALIAPREV, espelhando a parcela do saldo da conta de patrocinadora que permanece no plano quando os participantes dele se desligam.

O Fundo VALESUL com valor de R\$ 1.199.066,51 refere-se ao adiamento parcial das contribuições da patrocinadora VALESUL para o custeio do plano VALIAPREV – Risco, cuja constituição decorre da transferência do saldo das contribuições vertidas por essa patrocinadora para o plano VALESUL – Risco.

Para maior garantia do Plano, foram constituídos os fundos discriminados a seguir:

Fundo de Cobertura de Oscilação de Riscos - R\$ 250.003,11

Fundo de Cobertura da Anti-Seleção de Riscos -R\$ 99.817,76

A parcela do patrimônio atribuída aos participantes do plano, conforme se depreende do exame do Balanço Patrimonial, iguala-se às obrigações do PASSIVO.

As premissas utilizadas na avaliação foram discutidas e acordadas junto a VALIA e fazem parte do Relatório de Avaliação do Plano de Benefícios VALIAPREV.

Registramos que a metodologia de avaliação do Plano de Risco pautou-se no método agregado buscando relativizar compromissos e obrigações na data de avaliação. O comportamento das taxas contributivas permanecerá estável desde que confirmadas e mantidas as premissas formuladas para o futuro.

Caracterizado como plano de contribuição definida, o custo do Plano de Renda não deverá variar por causas exógenas, mas tão-somente em função da contribuição ordinária escolhida pelo participante, observados os limites estabelecidos no regulamento do plano.

Admitimos o cadastro utilizado na avaliação posto que foi analisado e criticado pela VALIA demonstraram a sua consistência.

Ante o exposto, conclui-se pelo perfeito equilíbrio do Plano de Benefícios VALIAPREV, pelo que sugerimos a manutenção do plano de custeio em vigor.

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 2002

JORGE WASHINGTON SILVA BHERING
ATUÁRIO – MIBA Nº 590

PARECER ATUARIAL - PLANO DE BENEFÍCIOS CENIBRA

VMC CONSULTORIA ATUARIAL

Ilmo Sr.
Dr. Eustáquio Coelho Lott
M.D. Diretor-Superintendente
VALIA – Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social

CT – 0235/2002



Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2002

Nesta

Prezado Senhor,

Cumpre-nos declarar que, depois de reavaliarmos as Reservas Matemáticas do Plano de Benefícios administrado por essa Entidade, conforme demonstrado a seguir, e de examinarmos o Balanço e o Demonstrativo de resultados correspondentes, levantados em 31.12.2001, verificamos terem sido atendidas todas as exigências pertinentes aos aspectos atuariais.

CENIBRA – PLANO DE RISCO	Valores em R\$ 1,00
Benefícios Concedidos	4.446.762,49
– Benefícios do Plano	4.446.762,49
– Contr. Patr. sobre os Benefícios	0,00
– Outras Contr. da Ger. Atual	0,00
– Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Benefícios a Conceder	0,00
– Benefícios do Plano Ger. Atual	0,00
– Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Atual	0,00
– Outras Contr. Ger. Atual	0,00
– Benef. do Plano Ger. Futuras	0,00
– Contr. Patr. sobre Benef. Ger. Futuras	0,00
– Outras Contr. das Ger. Futuras	0,00
Reservas a Amortizar	0,00
– Pelas Contr. Especiais Vigentes	0,00
– Por ajuste da Contr. Esp. Vigentes	0,00
– Total das Reservas Matemáticas	4.446.762,49
– Fundo de Cobertura de Oscilação de Risco	1.921.602,75

Esclarecimos ainda:

- * o plano encontra-se em extinção havendo somente participantes em gozo de benefícios.
- * na data da avaliação atuarial o plano estava superavitário, tendo sido esse superávit alocado em Fundos, considerando as características da massa de participantes.
- * como o cadastro dos participantes foi analisado e criticado pela VALIA consideramos que os dados estejam aceitáveis.
- * foram mantidos as hipóteses, métodos e regimes financeiros utilizados na última Reavaliação Atuarial.
- * os detalhes quanto aos resultados obtidos constam no Relatório Atuarial relativo ao exercício de 2001.

Prontos para quaisquer esclarecimentos adicionais,
apresentamos nossas
cordiais Saudações

Marília Vieira Machado da Cunha Castro
Atuária MIBA 351